



## Perceção dos utentes acerca da terapêutica medicamentosa prescrita após consulta médica e após dispensa na farmácia

Isabel C. Pinto <sup>(1)\*</sup>, Joana Coelho <sup>(1)</sup>, Ana Braga <sup>(1)</sup>, Paula Pereira <sup>(1)</sup>, Tiffany Cardoso <sup>(1)</sup>

(1) Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança.  
\*[isabel.pinto@ipb.pt](mailto:isabel.pinto@ipb.pt)



### Introdução

A promoção do uso racional do medicamento é fundamental para assegurar a eficácia terapêutica e minimizar os riscos <sup>1</sup>. É considerável o número de utentes que não compreende o tratamento prescrito, muitas vezes por ausência de informação verbal e/ou escrita aquando da consulta médica e dispensa na Farmácia, o que resulta em grandes dificuldades para uma correta terapia medicamentosa, levando à ineficácia do tratamento <sup>2</sup>.

**Objetivo:** Determinar a perceção do conhecimento sobre a terapêutica medicamentosa a realizar, após consulta médica e após dispensa na Farmácia, e identificar fatores relacionados.

### Material e Métodos

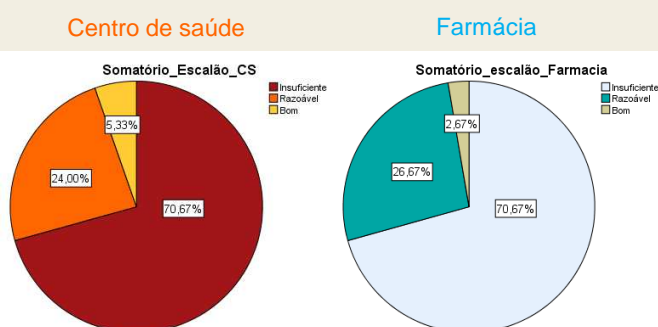
O estudo realizado foi do tipo transversal e descritivo-correlacional. Nele participaram 150 utentes de centros de saúde e de farmácias comunitárias do norte de Portugal, 64,0% do sexo feminino e 36,0% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e os 90 anos (média 57,1).

Foi aplicado um questionário de autopreenchimento, incluindo a escala de classificação da perceção do conhecimento de Frohlich <sup>3</sup> (<8 Insuficiente, 8≤ Razoável ≤10, ≥10 Bom).

Na análise dos dados foi usada estatística descritiva e os testes *t-student* e qui-quadrado com nível de significância de 5%.

### Resultados

A perceção do conhecimento sobre a terapêutica medicamentosa dos utentes é insuficiente tanto após dispensa na farmácia (70,7%) como após a consulta médica (70,7%), só uma minoria dos utentes tiveram um bom conhecimento após consulta médica (5,3%) e após dispensa na farmácia (2,7%) (Gráficos 1 e 2).



Gráficos 1 e 2 – Perceção do Conhecimento sobre a Terapêutica após consulta no Centro de Saúde e após dispensa na Farmácia.

### Resultados

Das questões realizadas as que obtiveram nível de conhecimento mais baixo foram as relacionadas com o esquecimento de uma ou mais doses, as interações com medicamentos ou alimentos e os efeitos secundários (Gráficos 3 e 4).



Gráficos 3 e 4 – Nível de conhecimento sobre a Terapêutica medicamentosa após consulta no Centro de Saúde e após dispensa na Farmácia.

Não foram verificadas diferenças entre a perceção do conhecimento da terapêutica medicamentosa dos utentes da farmácia e da consulta médica ( $p=0,191$ ), provavelmente devido ao limitado tamanho da amostra.

Contrariamente ao esperado, a escolaridade não está associada à perceção do conhecimento sobre a terapêutica medicamentosa (centro de saúde  $p=0,842$ ; farmácia  $p=0,307$ ).

### Conclusões

A perceção do conhecimento da terapêutica medicamentosa é insuficiente, tanto após consulta médica e como após dispensa na farmácia.

Não se encontraram diferenças entre a perceção do conhecimento entre os utentes de centros de saúde e de farmácias, provavelmente devido à dimensão limitada da amostra.

A escolaridade não parece estar associada com a perceção do conhecimento sobre a terapêutica medicamentosa.

### Referências

- [1] Mota DM, et al. Uso racional de medicamentos: uma abordagem econômica para tomada de decisões. Cienc Saude Coletiva. 2008 abr; 13 Suppl:S 589-601.
- [2] Portela, ADS; et al. (2010) Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 15 (Supl.3): 3523-3528.
- [3] Frohlich S, Etges D, Silva T, Mengue SS. Instrumento evaluate the level of knowledge about prescription in primary care. Rev. Saúde Pública. 2010, vol.44, n.6, pp.1046-1054. ISSN0034-8910.